

ELEIÇÕES 2002 TRANSIÇÃO*Senado*

Sarney ameaça PMDB com candidatura avulsa

Senador quer que bancada escolha o presidente do Senado; cúpula peemedebista não aceita convenção

Ilmar Franco e Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. A disputa interna no PMDB pela presidência do Senado foi agravada ontem pela nova estratégia anunciada pelo senador José Sarney (AP) de defender a escolha do candidato, na bancada, por meio do voto secreto. Se não for vitorioso,

ele poderá lançar uma candidatura avulsa em plenário, para bater chapa com o candidato escolhido pela cúpula do seu partido, provavelmente o líder Renan Calheiros. Para contra-atacar, a cúpula do PMDB se reuniu ontem e decidiu, desde já, que não convocará uma convenção extraordinária, como querem os dissiden-

tes do partido, para tratar da relação com o governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo que consigam as assinaturas necessárias.

Se insistirem em realizar a convenção, a estratégia da direção do partido é esvaziá-la, negando quórum. O presidente do partido, deputado Michel Temer (SP), afirmou que é

desnecessário reunir o partido para tratar desse tema, uma vez que já houve manifestação favorável à tese da governabilidade.

— Defendo a votação secreta na bancada para a escolha do candidato do partido à presidência do Senado. Se não for assim, reservo-me o direito de me conduzir da forma que

achar mais correto, depois — afirmou Sarney.

— Esperamos que prevaleça a vontade da maioria da bancada, sem expor as pessoas — disse Renan.

Sentado ao meio da mesa, num restaurante, Renan informou aos demais integrantes da cúpula do PMDB que está trabalhando para ter

“uma maioria indiscutível” na bancada de 21 senadores. Sua avaliação é a de que seu adversário, Sarney, teria só cinco votos.

— A eleição para a presidência do Senado não pode ser um projeto pessoal nem partidário. A bancada deve escolher em sintonia com os demais partidos — disse Renan. ■